



Fotos Joana Eça de Queiroz

Saíram os camelôs e a Avenida Goiás, reurbanizada, voltou a ser um bulevar

A retomada do Centro

Cidade jovem, de apenas 70 anos, Goiânia recupera a paisagem urbana e a auto-estima dos seus moradores

O centro de Goiânia voltou a ser desfrutado por seus habitantes, graças a uma engenhosa iniciativa de recuperação urbana levada à prática pela prefeitura. A Avenida Goiás, a mais importante via no traçado original da capital goiana, foi totalmente reformada, com o resgate do projeto original – um bulevar, de inspiração parisiense – de um dos

idealizadores da cidade, o urbanista Atílio Correia Lima, que participou do movimento modernista. O calçamento ganhou pedras portuguesas, os canteiros centrais voltaram a ter jardins e foram plantadas 430 mudas de árvores de dez espécies – entre elas guarirobas, ipês-roxos e mulungus. Também foram construídos cinco espelhos d'água e instalados 700 bancos de madeira.



Luana, em sua barraca de roupas no Mercado Aberto, não precisa mais fugir dos fiscais



Monumentos como o relógio e o coreto foram reformados. A Estátua do Bandeirante, um símbolo da cidade, ganhou um pedestal maior e hoje está 4 metros mais alta.

A recuperação do Centro é o primeiro passo de uma estratégia ambiciosa para revitalizar toda a cidade. “A idéia é começar pelo coração de Goiânia e depois levar as intervenções até a periferia, de dentro para fora, tornando o Centro acessível a todos”, afirma o prefeito Pedro Wilson, do PT. O desenho da cidade planejada, construída há 70 anos, é apropriado para esse tipo de intervenção. Do núcleo central se irradiam avenidas em direção aos bairros, futuros corredores da renovação urbana. O objetivo vai muito além da renovação dos prédios e das praças. O prefeito Pedro Wilson explica: “O que, desde o início, sempre permeou o projeto é o direito das pessoas de circular pela cidade. Queríamos que a população voltasse a sentir vontade de frequentar o Centro”.

Para isso, foi necessária a remoção negociada dos mais de mil camelôs que ocupavam o calçadão central da Avenida Goiás. Depois de quase um ano de conversas, os ambulantes foram

reinstalados num espaço reservado para a realização de feiras, numa avenida transversal. Na nova área, conhecida como Mercado Aberto, os camelôs ganharam infra-estrutura: banheiros públicos, guaritas de polícia, cozinha e até provadores de roupas, como em qualquer loja.

Solução pacífica – “Uma das grandes diferenças dessa retirada em relação a projetos semelhantes em outras cidades do Brasil é que em nenhum momento a prefeitura utilizou a força policial na saída dos ambulantes. A retirada foi feita em cima de muito diálogo”, explica a presidente da Associação Centro Vivo de Goiânia, Guilhermina Reis Castro, moradora do centro da capital há mais de 30 anos. A vendedora Luana Barros, que possui uma barraca de roupas de sua própria confecção, diz que sua vida melhorou depois da mudança. “A gente tem muito mais dignidade aqui”, afirma. “Não temos que ficar fugindo de fiscais e o nosso trabalho é reconhecido, além da estrutura ser muito boa.” O critério de seleção dos vendedores visou a inclusão social de pessoas com dificuldades em se manter no mercado de trabalho,

com prioridade no cadastramento para portadores de deficiências físicas, negros, mulheres acima de 45 anos, mães solteiras, viúvas e divorciadas.

A retirada dos camelôs e a reforma da Avenida Goiás também foram importantes para os comerciantes que mantêm lojas na região. O presidente da Associação Comercial Industrial e de Serviços do Estado de Goiás, Pedro Bittar, afirma que, desde a transferência dos camelôs, em julho de 2003, as vendas na região subiram entre 20% e 30% – um crescimento mais do que significativo para o momento difícil da economia. “O que existia antes era uma concorrência desleal”, diz Bittar.



Reformas estão resgatando o patrimônio art déco da cidade

“Camelô não paga luz, telefone, aluguel ou impostos.”

A revitalização dos bairros já teve início. Mais de 70 praças e rotatórias foram construídas ou reformadas entre 2001 e 2003, com recursos do Orçamento Participativo. Uma delas é a Praça do Avião, no bairro onde foi instalado o primeiro campo de pouso de Goiânia. No passado, havia um avião F-8 Gloster enfeitando a praça, mas ele foi retirado depois de ser quase destruído por vândalos. A praça ganhou playground, quadras e pistas – e também um avião. Só é uma pena que não seja o mesmo. Trata-se, agora, de uma réplica do 14-Bis de Santos Dumont.

Art déco – s próximas etapas do projeto de reurbanização estão voltadas, principalmente, para a revitalização de prédios em art déco, tombados pelo Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional e localizados, em sua maioria, na região central. Goiânia tem um dos maiores patrimônios tombados em art déco do mundo – porém, abandonados há quase 30 anos. O art déco é um estilo arquitetônico e decorativo que floresceu na Europa entre 1920 e 1930. A linha reta e sua expressão vertical eram a base do traçado dos prédios, que ganharam assim um perfil mais moderno. No Brasil, o gênero chegou com atraso, nas décadas de 30 e 40, e ganhou características regionais.



A atual gestão do PT está empenhada em valorizar esse traço original na identidade de Goiânia. Uma iniciativa prioritária é o Projeto Casa Limpa, que dá continuidade aos trabalhos já executados na Avenida Goiás. “Inicialmente, serão realizadas intervenções urbanísticas e arquitetônicas, como a recuperação das fachadas, a padronização dos letreiros e nova arborização”, explica Maria Eliana Jubé Ribeiro, a Lana, coordenadora do Grupo Executivo de Revitalização do Centro de Goiânia. O antigo Grande Hotel, da década de 30, encabeçou a lista dos prédios restaurados. Foi reinaugurado no dia 6 de maio para abrigar a Casa Cor 2004.

Agora, abrigará a Secretaria de Cultura do município.

Outro projeto é a Estação Cultural, que prevê a restauração da antiga Estação Ferroviária de Goiânia e a transformação do local em um centro de formação cultural, com café-teatro, sala de vídeo, biblioteca, pinacoteca virtual e sala de artes plásticas e música. “Além das medidas relacionadas ao Centro, estamos buscando aprovação de projetos para os outros pontos da cidade”, diz o prefeito Pedro Wilson. “Esses planos mostram que é possível recuperar, ao mesmo tempo, a paisagem urbana de uma cidade e a auto-estima e o sentimento de cidadania em sua população.”

Joana Eça de Queiroz, de Goiânia

Os negócios vão bem

Nascido em Jerusalém, filho de pai armênio e mãe libanesa, **Malkon Merzian**, de 48 anos, é hoje um dos principais empresários do setor de varejo da cidade de Goiânia. Ainda criança, aos 12 anos, mudou-se para a capital de Goiás, onde a família montou uma loja de roupas. Com 18 anos, quando seu pai morreu, Malkon teve de começar a tocar os negócios sozinho. Dois anos depois, ele já possuía sua primeira loja, a Green House, no centro de Goiânia. Hoje, as oito lojas de vestuário que o comerciante mantém espalhadas pela cidade – a maioria, no Centro – somam 160 funcionários. Com os 100 profissionais que tocam sua construtora (a Merzian), criada há dez anos, Malkon chefia mais de 250 pessoas. A retirada dos camelôs da

Avenida Goiás no ano passado trouxe benefícios para os seus negócios. Ele conta que as vendas das filiais da Green House no Centro aumentaram cerca de 40% desde a operação. “Foi uma grande sacada do prefeito a conciliação e o diálogo entre os setores produtivos formal e informal da cidade”, opina. Além das duas empresas, Malkon possui uma fazenda no interior de Goiás. É lá que relaxa e anda a cavalo nos fins de semana.

